



União de Tomar



8 Agosto
2010

II Divisão – 1970-71 – 8ª Jornada (08.11.1970) – U.Tomar – Sintrense – 6-1

Posted by Leonel Vicente under 1970-71, A Bola, Ficha, Futebol, II Divisão

Leave a Comment

Entrada Arquivada

Data da Entrada:

8 Agosto 2010 at 14:05

Categoria :

1970-71, A Bola, Ficha, Futebol, II Divisão

Faça Mais:

You can leave a response, or trackback from your own site.

“CAPACIDADE FÍSICA NA BASE DE MAIS UM ÊXITO”

Estádio Municipal de Tomar

Árbitro – Carlos Monteiro, de Setúbal



U. TOMAR – Nascimento (Silva Morais); Barnabé, João Carlos, Faustino e Totói; Manuel José e Cardoso; Pavão, Tito, Alberto (Luisinho) e Fernando



SINTRENSE – Gomes; Brinca, Guilherme (Valente), Júlio e Irias; Ferreira e Silva; Baptista, Sérgio, José João (Salgado) e Rogério

1-0 – Alberto – 2m
2-0 – Cardoso – 37m
3-0 – Alberto – 44m
4-0 – Alberto – 46m
5-0 – Cardoso – 61m
6-0 – Cardoso – 71m
6-1 – Silva – 80m

«Ao intervalo: 3-0. Marcadores: Alberto (aos 2, 44 e 46 minutos) e Cardoso (aos 37,61 e 71) pelo União de Tomar; Silva, aos 80 minutos pelo Sintrense.

Muito público. Vitória convincente dos tomarenses. A partida foi agradável de seguir e pela primeira vez esta época assistimos a um jogo onde qualquer das equipas apenas procurou o ataque. Não houve preocupantes sistemas defensivos e se o Sintrense raramente entrou na área dos tomarenses, não é menos verdade que o maior poder ofensivo destes os inibiu de atacarem.

No União apenas uma preocupação existiu e esta foi a de que estivesse sempre um jogador, fosse ele qual fosse num determinado lugar. Isto é, todas as partes do campo tiveram o domínio dos vencedores. A capacidade física esteve na base desse brilharete. Cardoso, por exemplo, um médio mais defensivo, um médio mais defensivo que atacante, marcou três golos e viu o seu lugar, sempre que se adiantava no terreno, ser devidamente preenchido por um colega. A mobilidade e o colectivismo foram as grandes armas da equipa.

Ao Sintrense poderemos dedicar-lhe algumas palavras de simpatia, pois aceitou a superioridade do adversário, nunca utilizando o pontapé para a frente. Os seus homens procuraram jogar a bola de uns para os outros e deixar jogar.

No União todos foram iguais. Excelente exibição dentro do seu valor. Tito pelos golos que deu a Alberto e Cardoso, pelos golos que marcaram, merecem referência. Quanto ao Sintrense, na defesa, os dois centrais salientaram-se, enquanto no ataque apenas Sérgio parece ter a noção do golo.

A arbitragem, num jogo sem problemas, não foi brilhante. Perdoou uma grande penalidade sobre Tito e algumas cargas fora de tempo, dentro da área dos sintrenses, não mereceram castigo.»

(“A Bola”, 09.11.1970 – Crónica de Nélson Costa)

